



VIOÊNCIA DOMÉSTICA E AS IMPLICAÇÕES NA SAÚDE MENTAL DE MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOÊNCIA NA CIDADE DE SOBRAL

DOMESTIC VIOLENCE AND ITS IMPLICATIONS ON THE MENTAL HEALTH OF WOMEN IN SITUATIONS OF VIOLENCE IN THE CITY OF SOBRAL

VIOLENCIA DOMÉSTICA Y SUS IMPLICACIONES EN LA SALUD MENTAL DE LAS MUJERES EN SITUACIÓN DE VIOLENCIA EN LA CIUDAD DE SOBRAL



Copyright (c) 2025 - Scientia -
Revista de Ensino, Pesquisa e
Extensão - Faculdade Luciano
Feijão - Núcleo de Publicação e
Editoração - This work is licensed
under a Creative Commons
Attribution-NonCommercial 4.0
International License.

Submetido em: 05.02.2025
Aprovado em: 18.06.2025

Maynara Marques Lima da Ponte¹
Georgia Maria Melo Feijão²
Anne Graça de Sousa Andrade³
Mariana Melo Feijão Linhares⁴
Rogeanne Moraes Ribeiro⁵

¹Bacharel em Psicologia pela Faculdade Luciano Feijão. Orcid: <https://orcid.org/0009-0005-4547-540X>

²Mestre em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8438-9479>

³Doutora em Psicologia pela Universidade de Fortaleza. Professora pela Faculdade Luciano Feijão. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1319-4927>

⁴Bacharel em Psicologia pela Faculdade Luciano Feijão.

⁵Doutora em Administração pela Universidade do Vale do Itajaí. Professora pela Faculdade Luciano Feijão.
E-mail: rogeanemoraes@yahoo.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4106-3289>

RESUMO

A violência doméstica é uma triste realidade presente nos lares e na vida de milhões de mulheres. Considerada um problema de saúde pública, essa violência de gênero tem como principal alvo as mulheres, caracterizando-se pela ocorrência de casos majoritariamente dentro de suas casas e tendo como autores da violência namorados, maridos ou parceiros com os quais possuem ou possuíam algum vínculo amoroso. Essa violência impacta a vida da vítima de diversas formas, principalmente no que diz respeito à saúde mental e à qualidade de vida. Diante disso, esta pesquisa tem como objetivo compreender os impactos da violência doméstica na saúde mental das vítimas, bem como conhecer as políticas públicas e o cuidado direcionado ao atendimento das mulheres em situação de violência. Para tal, a metodologia desta pesquisa foi uma revisão integrativa da literatura, selecionando artigos publicados em português e inglês entre os anos de 2020 e 2022, na base de dados do Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde, por meio de uma combinação de descritores e booleanos. Após a aplicação dos critérios de exclusão, foram analisados 17 artigos, prevalecendo os estudos em inglês. Conclui-se que a violência doméstica acarreta implicações significativas na saúde mental, sendo um fator desencadeante de transtornos mentais e outros impactos psicossociais na vida das mulheres em situação de violência.

Palavras-chave: Violência Doméstica. Saúde Mental. Mulheres.

ABSTRACT

Domestic violence is a sad reality present in homes and the lives of millions of women. Considered a public health issue, this gender-based violence primarily targets women, occurring mostly within their homes and involving perpetrators such as boyfriends, husbands, or partners with whom they have or had a romantic relationship. This violence impacts the victim's life in various ways, especially regarding mental health and quality of life. In light of this, the aim of this research is to understand the impacts of domestic violence on the mental health of victims, as well as to examine public policies and care provided to women in situations of violence. To achieve this, the methodology used in this research was an integrative literature review, selecting articles published in Portuguese and English between 2020 and 2022, from the database of the Regional Portal of the Virtual Health Library, through a combination of descriptors and Boolean operators. After applying the exclusion criteria, 17 articles were analyzed, with studies in English being more prevalent. The conclusion is that domestic violence has significant implications for mental health, acting as a triggering factor for mental disorders and other psychosocial impacts in the lives of women in situations of violence.

Keywords: Domestic Violence. Mental Health. Women.

RESUMEN

La violencia doméstica es una triste realidad presente en los hogares y en la vida de millones de mujeres. Considerada un problema de salud pública, esta violencia de género tiene como principal objetivo a las mujeres, caracterizándose por la ocurrencia de casos mayoritariamente dentro de sus hogares y teniendo como autores de la violencia a novios, esposos o parejas con los que tienen o tuvieron algún vínculo amoroso. Esta violencia impacta la vida de la víctima de diversas maneras, especialmente en lo que respecta a la salud mental y la calidad de vida. Ante esto, esta investigación tiene como objetivo comprender los impactos de la violencia doméstica en la salud mental de las víctimas, así como conocer las políticas públicas y el cuidado dirigido a la atención de las mujeres en situación de violencia. Para ello, la metodología de esta investigación fue una revisión integradora de la literatura, seleccionando artículos publicados en portugués e inglés entre los años 2020 y 2022, en la base de datos del Portal Regional de la Biblioteca Virtual en Salud, mediante una combinación de descriptores y operadores booleanos. Tras aplicar los criterios de exclusión, se analizaron 17 artículos, siendo predominantes los estudios en inglés. Se concluye que la violencia doméstica tiene implicaciones significativas en la salud mental, actuando como un factor desencadenante de trastornos mentales y otros impactos psicosociales en la vida de las mujeres en situación de violencia.

Palabras clave: Violencia Doméstica. Salud Mental. Mujeres.

INTRODUÇÃO

A violência é uma questão presente na sociedade e que adentra a questões sociais, de segurança e saúde. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) a violência é definida como o “uso intencional da força ou do poder, real ou em ameaça, contra si próprio, outra pessoa, grupo ou comunidade, que resulte ou tenha possibilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação” (Krug *et al.*, 2002, p. 5).

Dentre os tipos de violência está a violência contra a mulher, compreendida como um problema de saúde pública e de violação aos direitos humanos (Krug *et al.*, 2002). Dados apontam que cerca de 35% das mulheres em todo mundo sofreram violência doméstica ou violência sexual, na maioria dos casos o agressor é o companheiro, namorado ou marido da vítima. Nas estatísticas globais, 38% dos assassinatos de mulheres são cometidos por homens (Organização Pan-Americana da Saúde, 2017).

Este tipo de violência, como já mencionado, pauta-se em uma violência de gênero, em que a mulher se configura como principal vítima de atos violentos que sucede historicamente sobre seus corpos, resultantes das relações que se constituem de forma violenta devido às “relações assimétricas de poder” tão naturalizadas na sociedade, que as colocam em uma posição submissa (Bandeira, 2014).

A presente pesquisa considera que a violência doméstica acarreta um grande sofrimento psíquico à vítima, podendo ser um fator para o desencadeamento de transtornos mentais, inseguranças e dificuldades em futuros relacionamentos. Depressão, suicídio, ansiedade, transtorno de estresse pós-traumático, autoextermínio e o desencadeamento de problemas psicológicos foram algumas das implicações apontadas por Pedrosa e Zanello (2016) ao adentrarem em artigos sobre o tema, constatando implicações da violência doméstica na saúde mental das vítimas.

Neste trabalho será utilizado o conceito de saúde mental conforme Alves e Rodrigues (2010, p. 2), que definem saúde mental como "o produto de múltiplas e complexas interações, que incluem fatores biológicos, psicológicos e sociais". Os autores defendem uma perspectiva abrangente, considerando a saúde mental além da ausência de patologias. Eles destacam que determinantes sociais e econômicos, como educação, pobreza, urbanização, vivências estressoras e experiências familiares, influenciam a saúde mental.

A partir da compreensão que a violência doméstica é um determinante que pode implicar na qualidade de vida e saúde mental da vítima, verifica-se a necessidade de políticas públicas que promovam o acolhimento e o acompanhamento psicológico nas redes de assistência à mulher. Medeiros e Zanello (2018) afirmam que os serviços de saúde mental desconsideram algumas questões em torno do ser mulher e de suas especificidades, agregando-se a fatores como o machismo ainda vigente na sociedade, originando uma interlocução entre o sexismo e saúde mental.

Em 2003 o Brasil amplia e fortalece as políticas públicas direcionadas ao enfrentamento da violência doméstica por meio da Secretaria de Políticas para as Mulheres (SPM) estabelecendo a:

Criação de normas e padrões de atendimento, aperfeiçoamento da legislação, incentivo à constituição de redes de serviços, apoio a projetos educativos e culturais de prevenção à violência e ampliação do acesso das mulheres à justiça e aos serviços de segurança pública (Brasil, 2011b, p. 8).

Dentre os serviços de assistência à mulher, destacam-se as Delegacias Especializadas de Atendimento à Mulher (DEAM), criadas em 1980 para atender mulheres em situação de violência, oferecendo denúncias e procedimentos legais para garantir a segurança. Essas delegacias contam com equipes preferencialmente formadas por mulheres capacitadas para atender vítimas de violência doméstica (Bandeira, 2014).

Nos Centros de Referência, a atenção à saúde mental é realizada por meio de encaminhamentos para dispositivos especializados, como o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), que atende transtornos mentais graves. No entanto, devido à alta demanda e à falta de normas específicas para vítimas de violência com transtornos mentais, esses dispositivos limitam-se ao acolhimento e atendimento psicossocial, encaminhando as vítimas para outros serviços externos devido à falta de recursos e diretrizes. Isso aponta para a ausência de políticas públicas específicas para o atendimento de vítimas de violência doméstica diagnosticadas com transtornos mentais (Barbosa; Dimenstein; Leite, 2014).

Os Centros de Referência da Mulher e os Acolhimentos Institucionais são serviços essenciais na rede de enfrentamento à violência, oferecendo apoio psicológico, jurídico e assistencial de forma multiprofissional. Os Acolhimentos Institucionais, em especial, integram a proteção social especial de alta complexidade, visando assegurar a proteção e segurança

provisória das vítimas e seus filhos enquanto aguardam medidas protetivas ou enfrentam riscos de vida decorrentes de ameaças de morte pelo agressor (Brasil, 2006; Brasil, 2011).

A partir disso, entende-se que a violência doméstica também é uma questão social, logo, é necessário que sejam revisadas e fortalecidas as políticas públicas existentes e que ocorram a implantação de novas, proporcionado a essa mulher que foi violentada, independente da forma, uma assistência eficaz, gratuita e com a oferta de cuidado, visto as consequências da violência, o meio de opressão e privação que estão inseridas.

Este estudo visa contribuir para a discussão e produção de conhecimento sobre as mulheres que sofreram violência doméstica em Sobral, com o objetivo de compreender os impactos dessa violência na saúde mental e no cotidiano dessas mulheres.

METODOLOGIA

Tipo de Estudo

Foi realizada uma revisão integrativa da literatura com a finalidade de alcançar o objetivo proposto. Deste modo, nesta pesquisa foram utilizados os procedimentos propostos por Mendes, Silveira e Galvão (2008): (1) identificação do tema e da questão norteadora; (2) estabelecimento de critérios de inclusão/exclusão; (3) categorização dos estudos; (4) avaliação dos estudos; (5) interpretação dos resultados; e (6) síntese do conhecimento.

As estratégias de busca: banco de dados e critérios de inclusão e exclusão

O levantamento bibliográfico foi realizado no mês de maio de 2022, por meio de seleção de artigos publicados em português e inglês na base de dados Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). A escolha da referida base se deu pela relação do tema com os conteúdos indexados e pelo fato da mesma contemplar estudos internacionais e nacionais. Foi utilizado a combinação de descritores e marcadores booleanos: (1) “violência doméstica” AND “saúde mental”. Inicialmente, foi realizada uma busca livre de filtros na base selecionada, por meio dos descritores escolhidos, para sondagem inicial da produção existente. Foram encontrados inicialmente 3.129 registros, por meio da combinação dos descritores: “violência doméstica” AND “saúde mental” ($f = 3.129$).

A partir deste levantamento inicial, e leitura dos títulos e resumos, foram definidos os seguintes critérios de inclusão: artigos disponíveis na íntegra, indexados, de acesso livre, empíricos, publicados entre 2020 e 2022 (com o intuito de mapear a produção mais recente - últimos 2 anos), e nos idiomas inglês e português. Em seguida, os resumos dos artigos selecionados foram analisados, considerando-se os seguintes critérios de exclusão: documentos duplicados; trabalhos que tenham sido publicados fora do período estabelecido (2020 – 2022);

que não estejam diretamente relacionados à temática da violência doméstica e as implicações na saúde mental das vítimas; trabalhos que não disponibilizaram o resumo do artigo na base de dados escolhida; que não possibilitaram responder à questão norteadora pré-definida; "literatura cinza" - capítulos de livro, notícias, documentos técnicos, comentários, editoriais, dissertações e tese; e de acesso restrito (não gratuito).

Extração dos Dados

Foi elaborada uma tabela para caracterizar os artigos inclusos na revisão, após levantamento e processo de exclusão. Os dados foram organizados em um grupo com as seguintes informações: identificação e características do artigo (título, ano de publicação, autor(es)).

Análise dos dados

Com finalidade de obter a interpretação e síntese dos resultados foram realizados dois tipos de análises. Na primeira, por meio de análises de estatística descritiva simples sobre os dados de identificação do artigo, buscou-se traçar o perfil quantitativo da produção científica, principalmente no que se refere aos seguintes indicadores: ano de publicação e abordagem metodológica da pesquisa, local de realização e idioma. Na segunda análise, para uma melhor visualização sobre a forma como a temática vem sendo discutida, os conteúdos foram organizados e sintetizados, por meio da Análise de Conteúdo de Bardin (Bardin, 1977), para caracterização qualitativa das produções científicas, e emergiram as seguintes categorias temáticas: 1) Impactos da violência doméstica na saúde mental da mulher e 2) Redes de cuidado e enfrentamento à mulher em situação de violência.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Processo de seleção dos artigos

Respaldados nos critérios de seleção previamente estabelecidos, foram localizados 213 registros a partir da busca por meio dos descritores e booleanos selecionados: “violência doméstica” AND “saúde mental” ($f = 213$). Em seguida, foram aplicados os critérios de exclusão nos 213 registros previamente selecionados, sendo eliminados mais 194 artigos. Ao final deste rigoroso processo de análise, no qual foram aplicados os critérios de inclusão e exclusão, permaneceram 17 (dezessete) artigos para análise em sua versão completa (ver Tabela 1).

Tabela 1 - Artigos selecionados para análise após critérios de inclusão e exclusão.

PORTAL REGIONAL BVS	
Base da busca: C1: “Violência Doméstica” e “Saúde Mental”	
Busca livre	3.129
Busca com critério de inclusão	213
Após critérios de exclusão	17
Total	17

Análise quantitativa das produções científicas

Os títulos, autores e ano dos 17 artigos analisados são apresentados na Tabela 2. Os artigos foram publicados entre os anos de 2020 a 2022: 09 publicados no ano de 2021 e 08 no ano de 2020; com ausência de publicações no ano de 2022. Em relação ao ano de publicação, verificou-se um predomínio de estudos no ano de 2020 e 2021. O período com menos publicação foi o ano de 2022. No que diz respeito ao idioma, 14 (82, 35%) foram publicados em inglês e 03 (17, 64%) em português; interpreta-se que o maior número de artigos encontrados foi em inglês, acompanhando a tendência mundial de reconhecer esse idioma como a língua internacional da ciência. Dos 17 estudos, 03 foram realizados no Brasil, retratando o contexto brasileiro. Sobre o método, observou-se uma prevalência de estudos empíricos (ver Tabela 2).

Tabela 2 - Artigos selecionados para a revisão integrativa.

No.	Título	Autor(es)	Ano
1	Transtornos mentais no contexto de trauma e violência em um estudo populacional	Orrego, Hincapié e Restrepo.	2020
2	Saúde mental da mulher: impacto agudo da pandemia de COVID-19 na violência doméstica.	Sediri <i>et al.</i>	2020
3	Violência entre parceiros íntimos e as implicações para a saúde da mulher	Lourenço e Costa.	2020
4	Violência Doméstica como Fator de Risco para Tentativa de Suicídio em Mulheres Casadas.	Indu <i>et al.</i>	2020
5	Qualidade de vida, sofrimento psíquico e violência entre mulheres em relacionamentos íntimos: um estudo de base populacional na Finlândia	Hisasue <i>et al.</i>	2020
6	Associação da violência doméstica contra a mulher com fatores sociodemográficos, características clínicas e sintomas dissociativos em pacientes que recebem serviços de ambulatórios psiquiátricos na Turquia.	Kotan <i>et al.</i>	2020

7	Múltiplas Perdas: O Bem-Estar Psicológico e Econômico de Sobreviventes de Violência por Parceiro Íntimo	Sauber e O'Brien.	2020
8	Violência por parceiro íntimo e vergonha corporal: um exame das associações entre componentes de abuso e processos focados no corpo	Weaver, Elrod e Kelton.	2020
9	“Vozes não ouvida”: Percepções de mulheres com doença mental na triagem rotineira de enfermeiras para violência doméstica: Uma análise qualitativa.	Poreddi et al.	2021
10	Ordens Criminais de Proteção à Violência Doméstica: Revitimização Associada, Saúde Mental e Bem-Estar entre as Vítimas.	Sullivan et al.	2021
11	Abuso econômico e suas associações com sintomas de transtornos mentais comuns entre mulheres em uma pesquisa transversal em assentamentos informais em Mumbai, Índia.	Kanougiya et al.	2021
12	Situações de violência durante a pandemia de COVID-19	Both et al.	2021
13	Violência contra a mulher em casais heterossexuais: uma revisão de considerações psicológicas e médico-legais	Tullio et al.	2021
14	Categorias e impactos na saúde da violência por parceiro íntimo no estudo multinacional da Organização Mundial da Saúde sobre a saúde da mulher e a violência doméstica.	Potter et al.	2021
15	Violência contra a mulher e adoecimento mental: Percepções e práticas de profissionais de saúde em um Centro de Atenção Psicossocial	Teixeira e Paiva.	2021
16	Violência doméstica e sofrimento ético-político: redes de cuidados informais de usuárias do centro de atenção psicossocial e do centro de referência em assistência social no contexto brasileiro	Gomes et al.	2021
17	Usando as mídias sociais para explorar as consequências da violência doméstica na saúde mental	Liu et al.	2021

Tabela 3 - Artigos analisados na revisão integrativa sobre violência doméstica e saúde mental de acordo com ano de publicação, tipo de estudo e método.

Categorias	Amostra
Ano de publicação	2020 (n = 8) 2021 (n = 9) 2022 (n = 0)
Tipo de Estudo	Empírico (n= 13) Teórico (n= 4)
Método	Quantitativo (n= 7) Qualitativo (n= 6) Multimétodo (n= 4)

Caracterização qualitativa das produções científicas

Os 17 artigos foram organizados em categorias temáticas (podendo o mesmo artigo contemplar conteúdos de mais de uma categoria), para que dessa forma pudessem ser melhor visualizados os assuntos abordados. Ao final da divisão, foram encontradas as seguintes categorias: 1) Implicações da violência doméstica na saúde mental da mulher ($f = 13$) e 2) Redes de cuidado e enfrentamento à mulher em situação de violência ($f = 4$).

Categoria 01: Impactos da violência doméstica na saúde mental da mulher

Esta categoria engloba 12 artigos ($f = 12$). Trata dos possíveis impactos da violência doméstica na saúde mental e na qualidade de vida de mulheres em situação de violência. Sobre essa questão, Sediri *et al.* (2020) realizou uma pesquisa durante a pandemia da Covid-19 na Tunísia. A pesquisa constatou um aumento no número de casos de violência doméstica durante o lockdown no país, configurando a violência psicológica como o tipo de violência mais praticada, seguido da violência econômica e violência física. Os dados revelam que 85% das mulheres participantes da pesquisa apresentaram sintomas de ansiedade, estresse e depressão.

No estudo de Both *et al.* (2021), realizado também durante o período de isolamento da pandemia da Covid- 19, evidenciou que houve um aumento na incidência de distúrbios psicológicos e um agravamento dos sintomas de Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT), além disso, houve um aumento do uso de álcool pelas vítimas. Outro dado levantado no estudo, foi o predomínio de traços de personalidade pouco adaptativos em vítimas de violências, no que se refere a desinibição, psicoticismo, afetividade negativa, distância e antagonismo.

Liu *et al.* (2021) ao analisar o estado de saúde mental de vítimas de violência antes do episódio de violência e depois da exposição por meio do uso de mídias sociais, verificou-se que antes de vivenciarem o ato de violência, as vítimas apresentavam índices que não indicavam risco em relação a depressão, satisfação com a vida e ideação suicida. Em contrapartida, ao analisar o

grupo de vítimas após a consumação da violência, foi observado que a probabilidade de suicídio e ideação suicida aumentaram, enquanto os índices de satisfação com a vida diminuíram.

Orrego, Hincapié e Restrepo (2020) realizaram uma pesquisa que teve como enfoque compreender a exposição de eventos traumáticos ou violências, e a relação com o predomínio de transtornos mentais. Os dados indicam que as vítimas de violência sexual apresentaram maior prevalência de transtornos mentais e ideação suicida após experiências traumáticas oriundas da violência. Kanougiya *et al.* (2021) obtiveram dados semelhantes em uma pesquisa transversal realizada na Índia. O estudo pauta-se na análise da predominância de abuso econômico e sua relação com sintomas de depressão, ansiedade e ideação suicida.

Os resultados da pesquisa revelam que o abuso econômico foi associado a sintomas de depressão, sendo um intenso preditor de sintomas depressivos tanto de forma moderada como grave, ansiedade, além de ideação suicida. Em consonância, o estudo realizado por Sauber e O'Brien (2020), com participantes vítimas de violência, evidencia que 95% das mulheres afirmaram ter vivenciado abuso econômico.

De acordo com os resultados do estudo de Lourenço e Costa (2020), grande parte dos estudos analisados evidenciam que a violência nas relações familiares ocasiona sofrimento psíquico e outras consequências físicas para a mulher. No que concerne a violência psicológica, o estudo aponta que em seis artigos analisados a depressão foi citada como uma consequência da exposição da violência.

Com o objetivo de fornecer informações sobre as consequências relacionadas aos impactos da violência doméstica na saúde mental, Tullio (2021) discute as implicações da violência na saúde mental da mulher, considerando estudos que apontam que mulheres vítimas de violência que possuem histórico de abuso na infância apresentam maior gravidade nos sintomas de TEPT do que aquelas vítimas que vivenciaram violência doméstica somente na fase adulta.

O estudo de Indu *et al.* (2020) salienta que a violência doméstica é considerada um fator de risco relevante de ideação e tentativa de suicídio entre mulheres casadas que estão em idade reprodutiva. No estudo, ressalta-se que as vítimas que possuem suporte social fragilizado podem ter o dobro de risco de cometerem suicídio e considera a relação entre a depressão e a violência por parceiro íntimo uma relação bidirecional nas mulheres. Potter *et al.* (2021) aponta que os abusos e tipos de violência quando ocorrem de forma conjunta, a partir da associação de mais de um tipo de violência implica em maiores danos a saúde da vítima.

Em um estudo realizado por Hisasue *et al.* (2020) objetivou analisar a relação entre a exposição à violência e a as suas tipologias, o sofrimento psíquico e a qualidade de vida em um comparativo com mulheres que sofreram violência e aquelas que não foram expostas a situações de violência. O estudo apontou que mulheres expostas a violência apresentaram índices mais altos de sofrimento psíquico do que aquelas que não foram expostas.

Weaver, Elrod e Kelton (2020) realizam uma pesquisa com o objetivo de compreender os efeitos da exposição a violência e a relação com a vergonha corporal. O estudo aponta para as implicações indiretas da auto-objetificação na associação entre maus tratos psicológicos e a vergonha sobre o corpo. Nos casos de abuso psicológico, observou-se que esse tipo de violência pode provocar processos de auto objetificação em mulheres, principalmente mulheres negras, evidenciando assim um recorte racial dentro dessa relação.

Em um estudo realizado em dois ambulatórios psiquiátricos em hospitais na Turquia, Kotan *et al.* (2021) entrevistou mulheres que sofreram violência doméstica e outras mulheres que não experienciaram episódios de violência. A maior parte das vítimas de violência apresentaram o diagnóstico de depressão, ansiedade, dissociação somatoforme e experiências dissociativas.

Podemos constatar nessa categoria, que a violência doméstica afeta a saúde mental da mulher e sua qualidade de vida após a exposição à violência. Foi possível observar o desencadeamento de transtornos mentais como a Depressão e o TEPT, e ideação suicida. Para além de transtornos mentais, observou-se que a violência doméstica praticada em seus diferentes tipos implica também na relação da mulher com seu corpo e no seu desejo de viver, revelando a partir de tudo que foi exposto um intenso sofrimento vivenciado por mulheres em situação de violência.

Categoria 02: Redes de cuidado e enfrentamento à mulher em situação de violência

Esta categoria engloba 04 artigos ($f = 4$). Aborda sobre as redes de cuidado e enfrentamento à mulher vítima de violência doméstica, considerando a percepção das vítimas e profissionais que ofertam cuidado a essas mulheres, e a importância de redes de apoio. A partir do estudo de Teixeira e Paiva (2021), que tinham por objetivo compreender a experiência dos profissionais de saúde do CAPS de um município em Minas Gerais no que se refere ao contato com a questão da violência contra mulher, no que tange suas compreensões e percepções. Os resultados encontrados apontaram que a maioria dos entrevistados já acolheu ou conhece um caso de violência contra a mulher, bem como o reconhecimento da problemática atual e dos dilemas encontrados, como o silenciamento das vítimas que (r)existem em uma sociedade machista e patriarcal.

Gomes *et al.* (2021), realizou uma pesquisa de natureza qualitativa, acerca das redes de apoio e cuidado informais de mulheres vítimas de violência doméstica que são usuárias dos equipamentos CAPS II e CREAS, que são serviços que fornecem apoio formal a pessoas em vulnerabilidade que estão sofrendo gravemente, como o público supracitado. No que se refere aos resultados, foi percebido que as usuárias apresentaram sua rede de apoio informal fragilizada devido aos parentes não concordarem com o matrimônio devido a episódios de violência, contudo no que se apresenta enquanto relações com sua realidade biopsicossocial, foi possível a

construção de novos apoios na direção do empoderamento das mesmas em seu contexto, sendo possível a compreensão de que a rede de apoio informal se torna insuficiente enquanto englobar as demandas apresentadas nas entrevistas, fazendo com que elas procurassem redes de apoio formal de cuidado como os dispositivos já citados.

Emerge-se aí uma questão, embora as mulheres tenham conseguido conquistas de direitos de proteção formais, ainda há muito o que se construir e conquistar para enfrentar esta realidade, e que as redes de apoio informais se tornam indissociáveis para esse público, enquanto processo de manutenção do cuidado e adesão das mesmas nos equipamentos de saúde.

Sullivan *et al.* (2021) objetivou em seu estudo analisar as implicações das ordens protetivas na saúde da vítima e na sua qualidade de vida. Segundo o estudo, as ordens de restrições ou protetivas estão correlacionadas a uma redução significativa na revitimização. As ordens de restrição são estratégias que visam proporcionar maior sensação de segurança, no caso do estudo, implicando positivamente na qualidade de vítima e na saúde das vítimas. Observou-se que o tempo de relacionamento entre a vítima e o autor da violência foi associado significativamente ao medo da revitimização. Verificou-se que após a emissão de medidas protetivas, as participantes relataram redução dos sintomas associados ao TEPT e depressão.

Poreddi *et al.* (2021) analisou as experiências de violência sofridas por mulheres e as suas opiniões acerca do rastreamento rotineiro de por profissionais de enfermagem em centros de saúde mental. A maioria dos participantes relatam que os enfermeiros não questionam sobre as experiências de violência vivenciada, uma parte dos participantes da pesquisa revelam que compartilhar suas vivências os ajudou positivamente.

De maneira geral, nesta categoria foi possível compreender a visão tanto dos profissionais frente ao cuidado às vítimas de violência doméstica, como também das vítimas em relação ao cuidado ao qual é ofertado e as medidas instituídas para proporcionar segurança de sua integridade tanto física como mental. Por fim, compreende-se a importância do apoio à mulher em situação de violência, mesmo que o cenário e as relações familiares não proporcionem essa rede de apoio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se constatar que a violência implica negativamente na saúde mental das vítimas e na sua qualidade de vida. A partir dos estudos apresentados, concluiu-se que a exposição à violência é um fator desencadeante de transtornos mentais. Além disso, vários estudos observaram a relação entre violência doméstica e ideação suicida, validando a hipótese de que muitas vítimas, após a violência, entram em um estado de sofrimento intenso. Ademais, verificaram-se as implicações na relação da mulher com seu corpo e sua saúde física.

Como limitações do presente estudo, pode-se citar o não uso de descritores e booleanos em inglês, devido às elevadas quantidades de artigos. O uso de poucas combinações de descritores e booleanos resultou em um número reduzido de publicações, além da não utilização de outras bases de dados e a ausência de publicação de estudos no ano de 2022.

Sugere-se que estudos futuros utilizem outras bases de dados e descritores também em inglês, com mais combinações de descritores, como “violência de gênero” AND “saúde mental”, visando um maior número de estudos nos resultados da busca. Outra sugestão seria a realização de uma pesquisa empírica abordando a temática discutida.

REFERÊNCIAS

BANDEIRA, Lourdes Maria. Violência de gênero: a construção de um campo teórico e de investigação. **Soc. estado.**, Brasília, v. 29, n. 2, p. 449-469, 2014.

DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-69922014000200008>.

BARBOSA, Laís Barreto; DIMENSTEIN, Magda; LEITE, Jáder Ferreira. Mujeres, violencia y atención en salud mental: cuestiones para (re)pensar la acogida cotidiana de los servicios.

Avances En Psicología Latinoamericana, v. 32, n. 2, p. 311-322, 20 maio 2014. DOI:

<https://dx.doi.org/10.12804/apl32.2.2014.09>.

BARDIN, Laurence. *Análise de Conteúdo*. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 1977.

BRASIL. Secretaria de Políticas Públicas para as Mulheres - SPM. *Diretrizes Nacionais para o Abrigamento de Mulheres em Situação de Risco e Violência*. 2011a. Disponível em:

<https://www12.senado.leg.br/institucional/omv/entenda-a-violencia/pdfs/diretrizes-nacionais-para-o-abrigamento-de-mulheres-em-situacao-de-risco-e-de-violencia>. Acesso em: 15/09/ 2021.

BRASIL. Secretaria de Políticas Públicas para as Mulheres - SPM. *Política Nacional de Enfrentamento à Violência contra a Mulher*. 2011b. Disponível em:

<https://www12.senado.leg.br/institucional/omv/entenda-a-violencia/pdfs/politica-nacional-de-enfrentamento-a-violencia-contra-as-mulheres>. Acesso em: 18/05/2021.

BRITO, Joana Christina de Souza; EULALIO, Maria do Carmo; SILVA JUNIOR, Edivan Gonçalves da. Presença de Transtorno Mental Comum em Mulheres em Situação de Violência Doméstica.

Contextos Clínic, São Leopoldo, v. 13, n. 1, p. 198-220, abr. 2020. DOI:

<https://doi.org/10.4013/ctc.2020.131.10>.

BOTH, Luciane Maria. et al. Violent situations during the COVID-19 pandemic. **Revista Brasileira de Psicoterapia**, Porto Alegre, v. 23, n. 1, p. 91-106, 2021. GN1 Genesis Network. DOI:

<http://dx.doi.org/10.5935/2318-0404.20210008>.

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. *Visível e Invisível: A Vitimização de Mulheres no Brasil*. 2021. Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2021/06/relatorio-visivel-e-invisivel-3ed-2021-v3.pdf>.

Acesso em: 14/11/ 2021.

GOMES, Rafaela et al. Violencia intrafamiliar y apoyo ético-político: redes de atención informal de usuarios del centro de atención psicosocial y del centro de referencia de atención social en el

contexto brasileiro. **Avances en Psicología Latinoamericana**, v. 39, n. 3, 2022. DOI: <http://10.12804/revistas.urosario.edu.co/apl/a.10358>.

HISASUE, Tomomi et al. Quality of life, psychological distress and violence among women in close relationships: a population-based study in finland. **Bmc Women'S Health**, v. 20, n. 1, p. 1-10, 28 abr. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.1186/s12905-020-00950-6>.

INDU, Pankajakshan Vijayanth et al. Domestic Violence as a Risk Factor for Attempted Suicide in Married Women. **Journal Of Interpersonal Violence**, v. 35, n. 23-24, p. 5753-5771, 9 ago. 2017. SAGE Publications. DOI: <http://dx.doi.org/10.1177/0886260517721896>.

KANOUGIYA, Suman et al. Economic abuse and its associations with symptoms of common mental disorders among women in a cross-sectional survey in informal settlements in Mumbai, India. **Bmc Public Health**, v. 21, n. 1, p. 1-36, 1 maio 2021. Springer Science and Business Media LLC. DOI: <http://dx.doi.org/10.1186/s12889-021-10904-8>.

KRUG, Etienne G. et al. (Org.) *Relatório mundial sobre violência e saúde*. Genebra: Organização Mundial da Saúde, 2002.

KOTAN, Z. et al. Association of Domestic violence against women with sociodemographic factors, clinical features, and dissociative symptoms in patients who receive services from psychiatric outpatient Units in Turkey. **Journal Of Interpersonal Violence**, v. 35, n. 15-16, p. 2711-2731, 21 abr. 2017. SAGE Publications. DOI: <http://dx.doi.org/10.1177/0886260517703372>.

LIU, Mingming et al. Using Social Media to Explore the Consequences of Domestic Violence on Mental Health. **Journal Of Interpersonal Violence**, v. 36, n. 3-4, p. 1-21, 2018. SAGE Publications. DOI: <http://dx.doi.org/10.1177/0886260518757756>.

LOURENÇO, Lélío Moura; COSTA, Dayane Pereira. Violência entre Parceiros Íntimos e as Implicações para a Saúde da Mulher. **Rev. Interinst. Psicol.**, Minas Gerais, Belo Horizonte, v. 13, n. 1, p. 1-18, jan. 2020. DOI: <https://doi.org/10.36298/gerais2020130109>.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & contexto-enfermagem**, v. 17, p. 758-764, 2008.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. *Folha informativa - Violência contra as mulheres*. Brasília, nov. 2017. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5669:folha-informativa-violencia-contra-as-mulheres&Itemid=820. Acesso em: 25/11/2020.

ORREGO, Sara; HINCAPIÉ, Gloria María Sierra; RESTREPO, Diana. Trastornos mentales desde la perspectiva del trauma y la violencia en un estudio poblacional. **Revista Colombiana de Psiquiatría**, v. 49, n. 4, p. 262-270, out. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.1016/j.rcp.2019.02.003>.

PEDROSA, Mariana; ZANELLO, Valeska. (In)visibilidade da violência contra as mulheres na saúde mental. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 32, p. 728-733, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-3772e32ne214>.

POTTER, Lucy C. et al. Categories and health impacts of intimate partner violence in the World Health Organization multi-country study on women's health and domestic violence. **International Journal of Epidemiology**, v. 50, n. 2, p. 652-662, 12 nov. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.1093/ije/dyaa220>.

POREDDI, Vijayalakshmi *et al.* 'Unheard voices': perceptions of women with mental illness on nurses screening routinely for domestic violence. ***Investigación y Educación En Enfermería***, [S.L.], v. 39, n. 3, p. 1-14, 29 out. 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.17533/udea.iee.v39n3e03>.

SAUBER, Elizabeth W; O'BRIEN, Karen. M. Multiple Losses: the psychological and economic well-being of survivors of intimate partner violence. ***Journal Of Interpersonal Violence***, v. 35, n. 15-16, p. 3054-3078, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.1177/0886260517706760>.

SEDIRI, Sabrini *et al.* Women's mental health: acute impact of covid-19 pandemic on domestic violence. ***Archives Of Women'S Mental Health***, v. 23, n. 6, p. 749-756, 17 out. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.1007/s00737-020-01082-4>.

SULLIVAN, Tammi P. *et al.* Criminal Orders of Protection for Domestic Violence: associated revictimization, mental health, and well-being among victims. ***Journal Of Interpersonal Violence***, v. 36, n. 21-22, p. 10198-10219, 28 out. 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.1177/0886260519883865>.

TEIXEIRA, Júlia Magna da Silva; PAIVA, Sabrina Pereira. Violência contra a mulher e adoecimento mental: percepções e práticas de profissionais de saúde em um centro de atenção psicossocial. ***Physis: Revista de Saúde Coletiva***, v. 31, n. 2, p. 1-21, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/s0103-73312021310214>.

TULLIO, Valeria *et al.* Violence against women in heterosexual couples: a review of psychological and medico-legal considerations. ***Medicine, Science and The Law***, v. 61, n. 1, p. 113-124, jan. 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.1177/0025802420936081>.

WEAVER, Terri L; ELROD, Noel M; KELTON, Katherine. Intimate Partner Violence and Body Shame: an examination of the associations between abuse components and body-focused processes. ***Violence Against Women***, v. 26, n. 12-13, p. 1538-1554, 22 set. 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.1177/1077801219873434>.